



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Universidade Federal de Roraima
Campus Paricarana**

**Boa Vista-RR
10 a 12 de junho de 2015**

**RESUMOS EXPANDIDOS
VOLUME 1 - Nº 1**



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Universidade Federal de Roraima
Campus Paricarana

Boa Vista-RR, 10 a 12 de junho de 2015

APOIO



REALIZAÇÃO



MPRR

RESUMOS EXPANDIDOS

VOLUME 1 - Nº 1



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A DIVERSIDADE ETNOCULTURAL AMAZÔNICA

Maria Isabel de Araújo, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CMZL, miar@terra.com.br;
Avania Maria Cordeiro de Araújo, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CMZL, avaniaa-raujo@gmail.com;

José Carlos de Almeida, Instituto Federal do Amazonas-IFAM/CMZL, jocacel.jca@gmail.com;

Silas Garcia Aquino de Sousa, EMBRAPA Amazônia Ocidental, silas.garcia@embrapa.br.

INTRODUÇÃO

Para os educadores e responsáveis pela política educacional brasileira a temática da diversidade, sempre foi um desafio, considerando as necessidades de classe, gênero, etnia, bem como, as finalidades postas ao papel da Educação à Distância - EaD, no processo de humanização. A discussão da diversidade tem provocado, no plano dos direitos humanos e políticas educacionais, propostas e debates de como apresentar possíveis caminhos para se chegar a uma educação justa, menos desigual em que a diversidade seja respeitada.

As pedagogias inspiradas no pensamento paulofreireano, sem dúvida, partem do conhecimento do sujeito, obtido de suas experiências singulares e de suas vivências sociais, simultaneamente a educação cumpre sua missão libertadora do indivíduo e sinalizadora do processo de auto formação, capaz de engendrar a autonomia do sujeito, a educação no que diz respeito, à vida, ao trabalho e a convivência social. Assim, reconhecer o etnoconhecimento, implica em reconhecer uma mudança de paradigma em relação ao modo de produção do conhecimento, com uma visão interdisciplinar que engloba valores históricos, sociais, culturais e do senso comum dos povos, com práticas a partir de suas realidades locais e de seus conhecimentos tradicionais, ou seja, de uma etnoaprendizagem, base para uma etnoeducação.

Do ponto de vista acadêmico o desafio da inter e da transdisciplinaridade, por vezes, parece difícil de superar o “saber popular do saber científico”.

No campo da EaD as mudanças ainda demoram a se fazer sentidas, visto que a prática docente, a escola e os educandos revelam uma resistência ao novo, ancoradas que estão no passado mítico e no medo do desconhecido, colocando em xeque os conceitos de progresso, desenvolvimento sustentável, cidadania e empregabilidade (ARAÚJO, 2013).

A partir desta concepção se buscou fazer uma análise sobre a educação formal e não formal na metodologia da EaD e a diversidade etnocultural Amazônica.

O Amazonas é um estado multicultural, com uma enorme diversidade linguística, imensa riqueza cultural e grandes desigualdades sociais constituídas de práticas preconceituosas e estereotipadas em relação à EaD. Os resultados apontam a existência de uma associação da diversidade etnocultural dos educandos aliadas aos conhecimentos científicos/acadêmicos com base nos princípios da sustentabilidade agroecológica e pesqueira.



OBJETIVOS

Valorizar e respeitar o saber da população amazônica, baseado na prática de manejo de sistemas complexos de produção, com grande ênfase na Agrobiodiversidade e na agroecologia, é o grande desafio da etnoeducação e da EaD.

Baseado neste princípio, o presente artigo objetiva investigar a importância da EaD como ferramenta para a democratização do conhecimento teórico aliado as práticas pedagógicas aplicadas aos educandos do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária e Recursos Pesqueiros do Instituto Federal do Amazonas – CMZL, polo de Rio Preto da Eva/Amazonas, Brasil.

Acrescente-se a essa discussão a necessidade dos guardiões dos rios e da floresta amazônica (Figura 01) manterem suas raízes culturais e históricas, bem como, a manutenção da língua materna e de outros elementos representativos de suas tradições com respeito pelos valores culturais, éticos e tradicionais, cujo princípio agroecológico difere de outras concepções de manejo dos recursos naturais e ambientais.

Figura 01 – Guardiões dos rios e da floresta amazônica.



Fonte: Acervo de ARAÚJO, Maria Isabel de. (2014).

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIAS

A metodologia escolhida é de investigação qualitativa em pesquisa-ação, de abordagem crítica, com coleta de dados de campo in loco e pesquisa bibliográfica em textos referenciados ao tema, referente à aplicação do conhecimento teórico/prático adquirido, aliado aos saberes tradicionais dos povos guardiões dos rios e da floresta amazônica, propondo o diálogo para pensar sobre a diversidade amazônica no contexto da EaD, baseadas nas experiências socioeconômicas, culturais e agroecológicas da região, tendo como população os educandos do Curso Técnico em Agropecuária e Recursos Pesqueiros do IFAM/EAD/ Rede e-Tec Brasil no polo de Rio Preto da Eva/AM, turma/ano 2014.

Segundo Thiollent (1996), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de



um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação apresenta-se como uma proposta de pesquisa de natureza cíclica, qualitativa e participativa.

A escolha do método deu-se em face da praticidade de se integrar teoria a realidade, o qual, segundo alguns autores, este trata mais dos problemas práticos, sem se basear somente na teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A postura e atitude metodológica são trabalhadas no processo educativo, onde o educador também aprende, o educando também ensina e a partir do processo de assimilação do conhecimento teórico visando à aplicação prática dos educandos, neste contexto a interdisciplinaridade, pelo seu caráter epistemológico, não pode ser discutida de forma separada da perspectiva adotada pela EaD, em relação ao conhecimento e sua construção, tal construção é parte das experiências individuais e coletivas, oriundos do desenvolvimento científico, social e cultural da região, consolidadas nas disciplinas do curso.

É essencial para a construção do conhecimento e aprendizado dos educandos o contato com a realidade fora da sala de aula web, visto que a Educação pela EaD é possível e ocorre em qualquer tempo e lugar, permitindo desta forma a democratização tão almejada do ensino. Democratização tão sonhada e defendida por Paulo Freire (RIBAS, 2010).

Esta é a nova realidade que se impõe, a nova performance do conhecimento humano que vêm crescendo de forma rápida, exigindo do professor-tutor uma postura diferente da tradicional, possibilitando que o educando “aprenda a aprender” com acesso a toda informação disponível no mundo virtual, a internet. Conhecimentos estes que não podem ser utilizados isoladamente formam um conjunto de noções que se articulam no processo, contextualizando e sendo contextualizadas no mundo rural do contexto amazônico. Neste processo de formação, os educandos não são uniformes, são identitários e apresentam formas diferenciadas de apropriação e reprodução do conhecimento, que utilizam no cotidiano e nas comunidades rurais, bem como na área urbana do município, auxiliando no processo da produção agrícola e pesqueira, na perspectiva de experimentar novas formas de produção e consumo, associada aos tradicionais modos de manejar os recursos naturais e ambientais na Amazônia.

Os resultados apontam que existe uma associação da diversidade etnocultural dos educandos aliados aos conhecimentos científicos/acadêmicos, mediante a interação entre as diferentes disciplinas, na compreensão, transformação e nos processos das relações socioeconômicas como um todo, que intervêm nas atividades agrícolas e pesqueira (Figura 02), proporcionando uma orientação capaz de conduzir o educando, a família, a comunidade e a sociedade na reconstrução dessas atividades, com base nos princípios da sustentabilidade.



Figura 2 – Atividade agrícola e pesqueira.



Fonte: Acervo de ARAÚJO, Maria Isabel de. (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os educandos dos Cursos Técnico Subsequente em Agropecuária e Recursos Pesqueiros aprofundam a importância da discussão sobre a dimensão ecológica da vida, a partir da reflexão sobre a relação do ser humano que transforma a natureza em função de suas necessidades agrícolas. Permite a construção de conhecimentos, o resgate de tradições e expressões do modo de como se relacionar com a natureza, interferindo no constructo cultural, na forma de orientação das relações sociais com a natureza, a partir da revitalização, potencialização e, até, correção dos conhecimentos históricos da comunidade agrícola que a modernidade contemporânea exige, orienta valores e princípios que interferem nas relações dos seres humanos entre si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Isabel de. DIAS, Rosineide da Silva; MONTEIRO, Eliana Almeida. A importância do encontro presencial na EAD. In: Conferência da Associação Latinoamericana de Investigação em Educação em Ciências, 2013, Manaus - AM. Aprendizagem Ativa na Educação em Ciências. Manaus - AM.: Latin American Journal of Science Education, 2013. v. 1

RIBAS, Isabel Cristina. Paulo Freire e a EaD: uma relação próxima e possível. SESI Serviço Social da Indústria Curitiba-Paraná- Junho 2010. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf> > Acesso em: 18.02.2015.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 1996. 108p